

Articulação curricular e aprendizagem (1/2)

Consagrada nos normativos legais (Decreto Regulamentar n.º 10/99 de 21 de Julho) a articulação curricular deve promover a cooperação entre os docentes que trabalham numa organização escolar, procurando adequar o currículo aos interesses e necessidades específicas dos alunos através da articulação e da contextualização dos saberes.

Com a entrada na escola do 1º CEB, a criança depara-se com a aprendizagem do código e regras do processo de leitura, o que poderá não ser tarefa fácil. Desde a incapacidade de cooperar em tarefas e contextos de aprendizagem até à simples dificuldade na aplicação e mobilização de conhecimentos anteriores, muitos constrangimentos podem dificultar a aprendizagem do aluno. O conjunto de experiências, conhecimentos e envolvências colecionadas pela criança até à entrada para a escola básica (Gun, Simmons & Kameenui, 1998) é hoje reconhecido como essencial à aprendizagem significativa do aluno. Hoje, as turmas do 1º Ciclo são cada vez mais heterogéneas.

A tarefa atual da escola é conseguir integrar as diferenças, não só culturais, mas também ao nível dos diferentes ritmos e estilos de aprendizagem, de interesses e de capacidades. Interessa ter em conta a pluralidade dos alunos, para encontrar estratégias de adaptação e desenvolvimento que a todos respeite e a todos inclua. Quantas vezes os alunos não compreendem a finalidade da aprendizagem de um ou outro conteúdo? Quantas vezes o aluno encara a escola e a aprendizagem como algo triste e maçudo?

Urge que os alunos comecem a vislumbrar a aprendizagem como um todo e não como fragmentos sem nexo. O contributo do professor, para renovar a escola como um espaço de aprendizagem efetiva e de prazer, é fundamental. Ele deverá ter um papel ativo e criativo, contribuindo com a sua ação cooperativa, valorizando, também o papel do aluno, como agente ativo e criativo. Para tal, é necessário articular os conteúdos, as estratégias e os critérios de avaliação, partindo dos professores promover a articulação entre as diferentes áreas do saber.

Santos, R. (2012). **Ponte Entre Nós. A Articulação Docente no 1º CEB – um contributo para a aprendizagem**, Dissertação de Mestrado no Curso de Ciências da Educação, Especialidade de Supervisão Pedagógica, na Lusófona - Porto.

Articulação curricular e aprendizagem (2/2)

Nesta perspetiva, Di Giorgi (1982, p. 36) afirma que:

“a educação falhará se não tiver em consideração todas as inter-relações da criança com o ambiente, se a escola se distanciar da vida real, das condições subjetivas da situação e do aluno, da história precedente do envolvimento de cada criança e das suas verdadeiras capacidades de interesse. A escola é o lugar indicado para que a criança experimente novas relações interpessoais que a irão ajudar no processo de socialização. Um clima escolar de tolerância e compreensão gerará a ausência de apreensões e tensões emotivas”.

Desta forma, a criança sentir-se-á mais livre para trabalhar. O professor tem uma função determinante no êxito ou insucesso de cada aluno. Ele poderá organizar e canalizar as emoções da criança para a realização de determinadas metas escolares, intervindo no momento oportuno, acompanhando a criança, tranquilizando-a e comunicando com ela sem revelar preocupações ou paternalismos doentios. Numa sociedade em que se diz que a família está em crise, o professor pode substituir os pais na tarefa de conduzir o aluno a assumir novos valores, novos conhecimentos e novas motivações, tomando como base essencial de atuação a necessidade de criar uma relação de confiança recíproca com as crianças.

O sistema educativo português, apesar dos avanços, recuos e compassos de espera, tem vindo a esforçar-se por responder aos desafios da nossa sociedade em mudança. A presente revisão curricular é disso um exemplo, transferindo para as escolas – e para todos os seus intervenientes – linhas orientadoras no sentido das mudanças educativas que urge serem implementadas na escola.

Caminha-se, pois, no sentido de uma conceção de escola centrada no aluno, na aprendizagem e na criação de oportunidades educativas para todos os alunos, flexível no delineamento dos percursos de aprendizagem – porque atenta à diversidade - visando contribuir, com uma quota-parte de responsabilidade, para que estes, ao finalizar o cumprimento, com sucesso, da escolaridade básica, possam ter adquirido as competências, superiormente definidas para o todo nacional, no âmbito dos saberes, dos saberes-fazer, dos saberes-ser e dos saberes-estar, preparando-os, deste modo, para os desafios contínuos da mudança e da cidadania responsável, de uma cidadania orientada por valores éticos subjacentes a uma conceção de sociedade democrática e plural.

Santos, R. (2012). **Ponte Entre Nós. A Articulação Docente no 1º CEB – um contributo para a aprendizagem**, Dissertação de Mestrado no Curso de Ciências da Educação, Especialidade de Supervisão Pedagógica, na Lusófona - Porto.